



POR PEDRO VILAS BOAS

Diretor da Anguti Consultoria
E-mail: anguti@anguti.com.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Tanto a coleta quanto o consumo de aparas de papel estão normalizadas e, sem a ocorrência de fatores que provocam desequilíbrios, a tendência é que os seus preços se estabilizem nos próximos meses.

A grande questão é saber o que acontecerá com nossa economia com o governo adotando medidas de aumento nos impostos que, normalmente, reduzem a atividade econômica, mas, por outro lado, a inflação brasileira está controlada ainda que, na visão de alguns economistas, seja um controle artificialmente provocado pelo governo, com medidas como, por exemplo, a redução no preço dos combustíveis. Fato é que esta redução na inflação aliada à forte injeção de recursos financeiros na mão da população, tende a provocar aumento do consumo com benefícios ao mercado de embalagens.

No front externo, além dos problemas advindos da guerra na Ucrânia e das confusões impostas pelo governo norte-americano com as idas e vindas na sua política tarifária, temos, agora, uma possível nova guerra com os ataques israelenses ao Irã que já estão provocando alta nos preços do petróleo de consequências difícil de mensurar, mas sempre nefastas.

As novas tarifas impostas pelo governo Trump, aparentemente, estão beneficiando o papel para embalagens brasileiro, e as exportações de *kraftliner*, em maio, foram de 50,1 mil toneladas com um aumento de 26,0% em relação a abril e de 50,9% em relação ao mesmo mês de 2024, um volume que só foi ultrapassado em abril e junho de 2022. Infelizmente, o valor médio dessas exportações, conforme divulgado pela



Fonte: Secex



Desempenho da indústria nacional

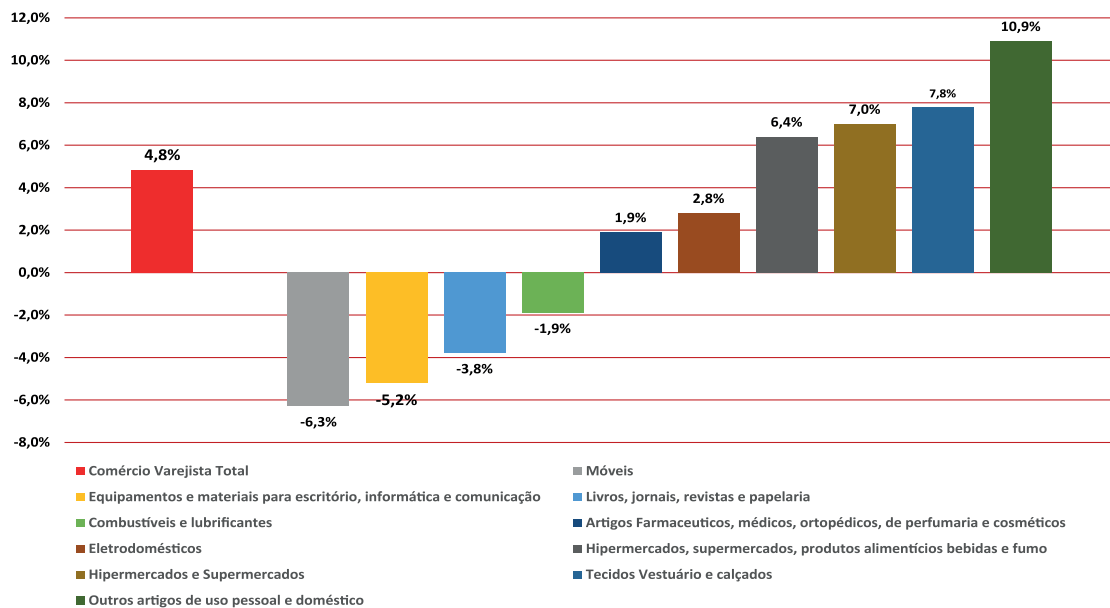
Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	abr. 2025/ mar./2025*	abr. 2025/ abr. 2024	Acumulado	
			no ano	últimos 12 meses
Bens de Capital	1,4	-3,3	2,6	8,3
Bens Intermediários	0,7	1,9	1,5	1,9
Bens de Consumo	-1,6	-4,2	0,5	2,4
. Duráveis	0,4	2,0	8,8	11,3
. Semiduráveis e não Duráveis	-1,9	-5,4	-0,9	1,0
Indústria Geral	0,1	-0,3	1,4	2,4

Fonte: IBGE

*Com ajuste sazonal

Desempenho do volume de vendas no comércio brasileiro por ramos de atividade

Abril 2025 / 2024



Fonte: IBGE

Secex, de US\$ 603 a tonelada não é muito satisfatório, mas, sem dúvida, tira do mercado interno o excesso de papel de fibra virgem originado com os projetos de expansão da Smurfit WestRock e da Klabin, normalizando a participação do papel reciclado na composição da caixa de papelão nacional.

Já a celulose que, como sabemos, impacta a apara branca de 1ª, não vive o mesmo bom momento do *kraftliner* em suas exportações. Na Europa até consegue manter seu valor, mas na China encerrou maio cotada a US\$ 551,31 a tonelada, com uma queda de 7,8% em relação a abril, e a perspectiva é que chegará a um valor perto de US\$ 500 a tonelada nos próximos meses. No mercado interno, a valorização do real, também prejudica a fibra curta que, com preço menor e alta

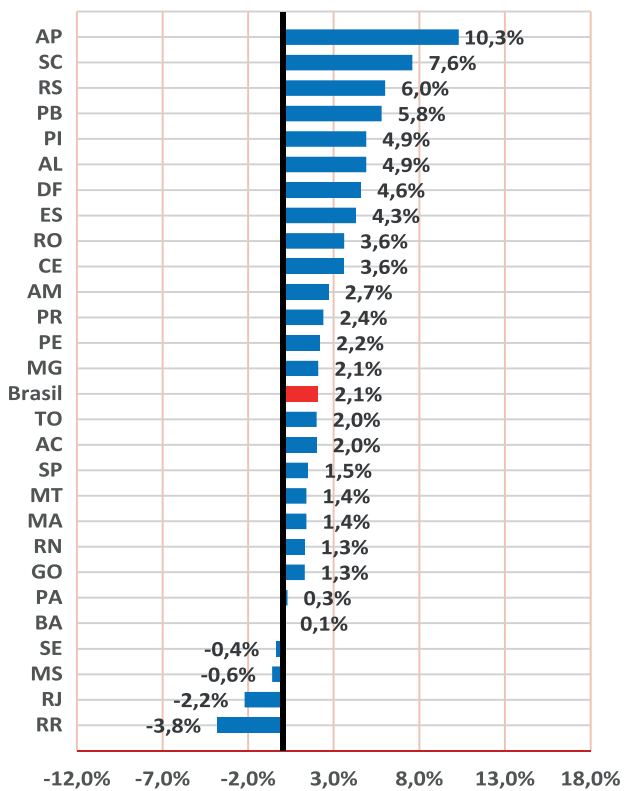
disponibilidade, vem tirando o mercado da apara de papel de imprimir e escrever.

Mesmo com o forte incentivo governamental ao consumo, a indústria nacional está perdendo força como mostram os dados de abril, que registraram uma queda de 0,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, no caso dos bens de consumo, que é indicativo para o desempenho das embalagens, a queda foi de 4,2% no período considerado.

Nos demais comparativos: mês contra mês anterior, acumulado no ano até abril e nos últimos 12 meses até abril, o desempenho da indústria continua positivo, mas mostrando enfraquecimento. Na verdade, estamos observando que enquanto o governo estimula o consumo, o banco central,

Desempenho do volume de vendas no comércio brasileiro por estados

no ano até abril



Fonte: IBGE –
*contra igual período do ano anterior.

preocupado com as taxas inflacionárias, mantem os juros altos procurando reduzir a atividade econômica – o que deixa o cenário incerto para os próximos meses.

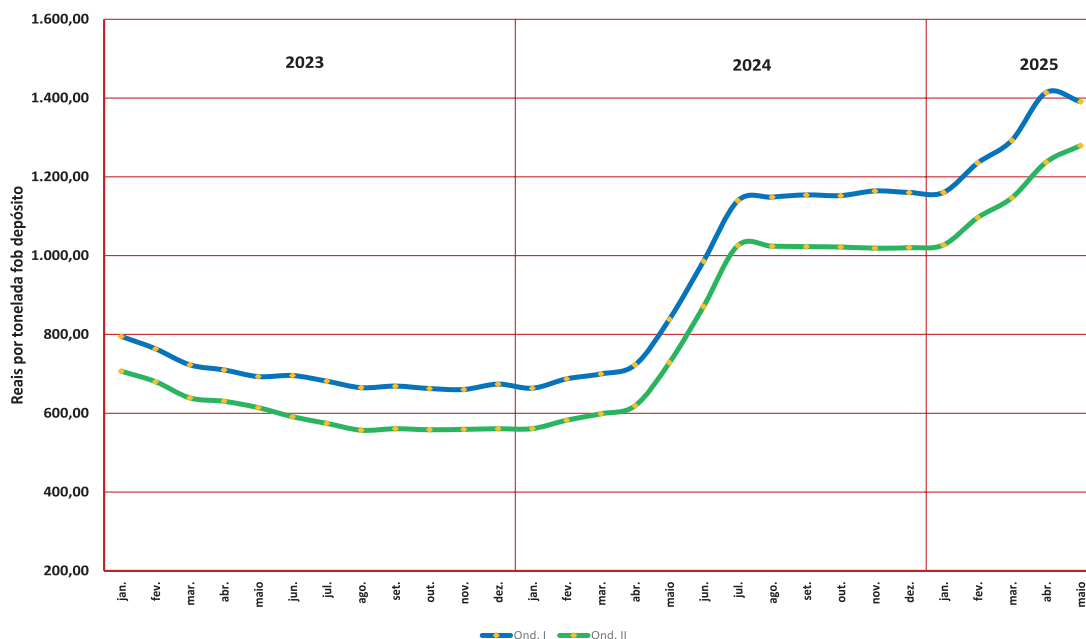
Se a indústria está perdendo força, não observamos a mesma tendência no comércio, em que o volume de vendas, na média dos dez setores acompanhados pelo IBGE, registrou um crescimento médio de 4,8% no comparativo interanual dos meses de abril, sendo que quatro setores ficaram no campo negativo e, entre eles, como sempre, os livros, jornais, revistas e papelarias com desempenho ruim já há muitos meses.

Os hipermercados e supermercados, que impactam a geração de aparas marrons, foram o setor com o terceiro melhor desempenho, registrando uma evolução de 7,0% em seu volume de vendas no período analisado.

O governo continua injetando recursos na economia, contudo, após incrementar os programas de renda, antecipar o 13º dos aposentados, criar incentivos para empréstimos, está perdendo repertório e, principalmente, ficando sem recursos.

Ainda segundo o IBGE, no acumulado do primeiro quadrimestre de 2025, o volume de vendas no comércio por estados, está 2,1% acima do verificado em igual período de 2024, com quatro estados no campo negativo e, entre eles, o Rio de Janeiro, que é um dos grandes geradores de aparas e onde as vendas tiveram uma queda de 2,2% no período considerado, um problema que se agrava quando consideramos que o

Evolução de preços de aparas marrons



Fonte: Secex

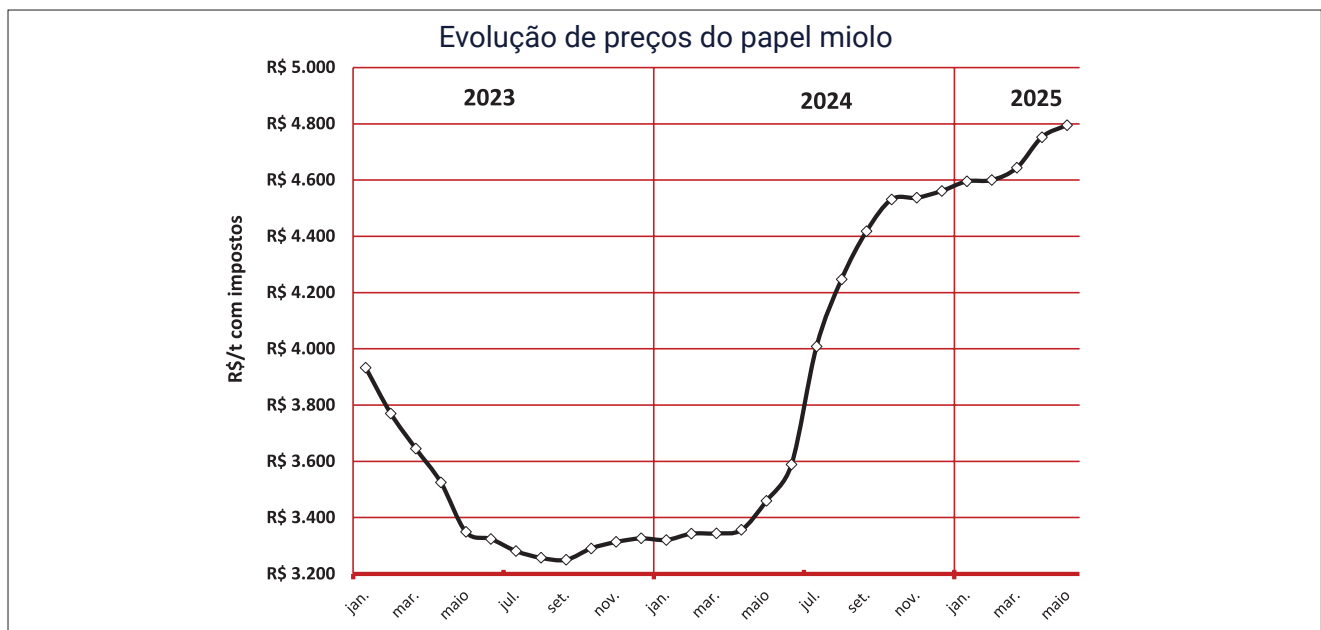


Rio de Janeiro é um fornecedor de aparas para outros estados, pois gera mais do que as suas indústrias consomem.

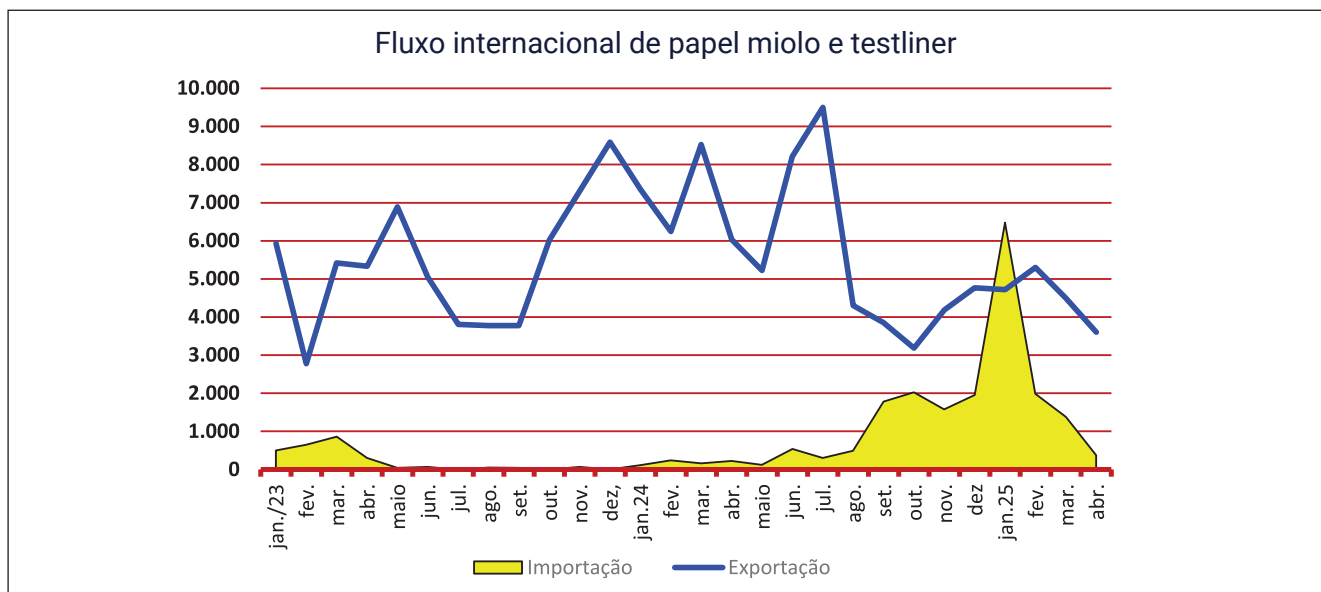
O mês de maio está indicando o início da estabilização nos preços das aparas marrons e, eventualmente, o início de um ciclo de queda e é interessante observar que a tendência nas aparas brancas vai em sentido inverso, com fortes altas nos meses recentes. Neste mesmo mês o ondulado I e II foram comercializados por, em média, respectivamente, R\$ 1.390,71 e R\$ 1.279,16 a tonelada fob depósito, com queda de 1,6% no primeiro e alta de 3,4% no segundo. Entretanto, é importante observar que o mercado de aparas ainda se mante-

ve aquecido no mês de maio, e a queda registrada no ondulado I foi em função do preço anormalmente alto que registramos em abril, com alguns fabricantes, em busca de melhor qualidade, pagando até R\$ 1.600,00 a tonelada do produto.

O mercado de caixas de papelão ondulado, após ensaiar uma recuperação em março, voltou ao campo negativo registrando, na comparação interanual dos meses de abril, uma queda de 3,6% e um volume de 340,0 mil toneladas expedidas e, com esse resultado, a expedição acumulada nos primeiros quatro meses do ano ficou em 1,3 milhão de toneladas, com volume 1,4% inferior ao registrado em igual período de 2024.



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Secex



O governo continua incentivando o consumo interno, mas, aparentemente, os resultados não se fazem sentir, e a nova projeção de um crescimento de 2,0% na expedição de caixas torna-se mais difícil de acontecer, mesmo considerando que o melhor período para a expedição de caixas ocorre no terceiro e quarto trimestre.

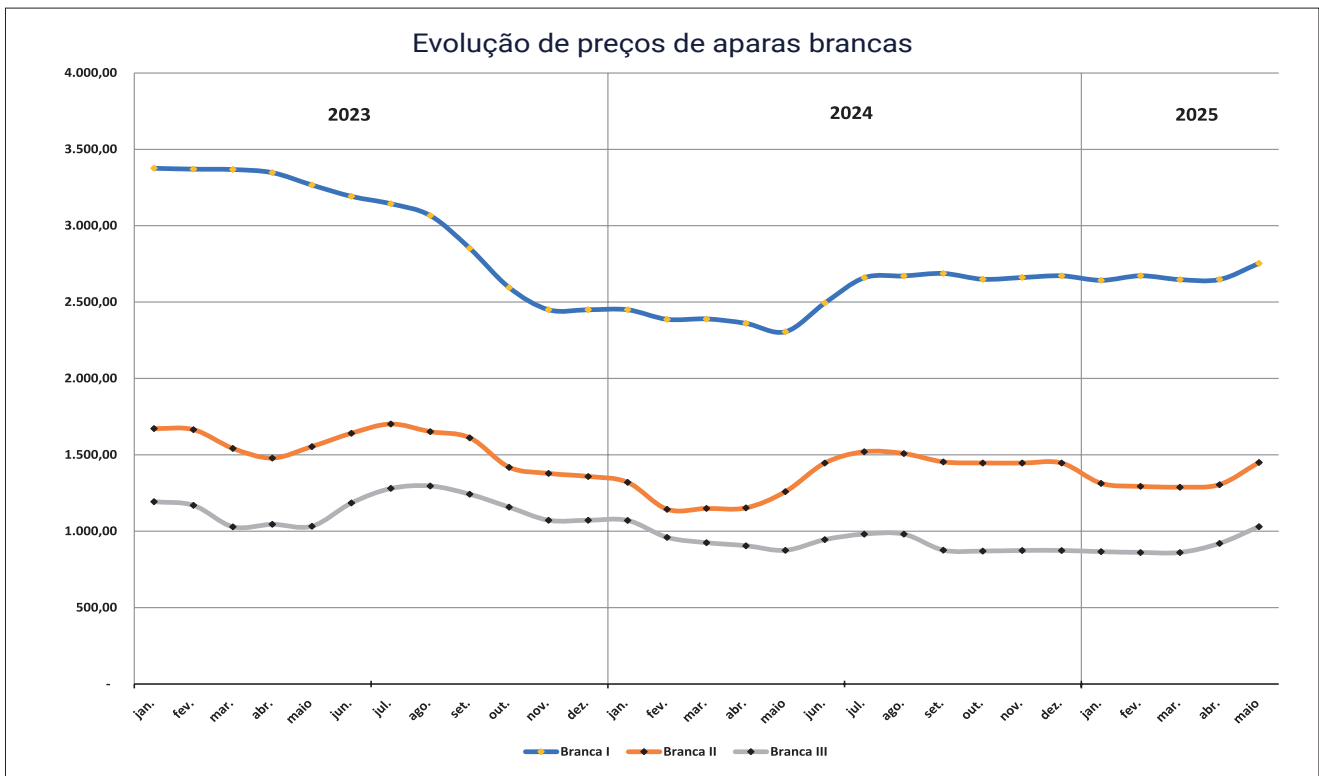
O papel miolo encerrou o mês de maio cotado por, em média, R\$ 4.795,31 a tonelada com impostos, com um reajuste de 0,9% em relação ao mesmo mês de 2024, o que foi o 17º mês seguido em que o papel melhorou sua cotação, mas, apesar desta sequência de aumentos, seus fabricantes ainda dizem que não foram suficientes para a recuperação de suas margens, principalmente se considerarmos que, além dos altos preços das aparas, outros itens de custo, como produtos químicos, salários e frete também registraram fortes aumentos.

Destinadas basicamente a países da América Latina, as exportações dos papéis miolo e testliner não tiveram os benefícios do kraftliner em função das tarifas impostas pela China e pelos países Europeus aos produtos americanos, porém, ainda assim, as 4,8 mil toneladas exportadas em maio representaram um aumento de 32,0% em relação ao mês de abril.

Já as importações, após um volume atipicamente alto em janeiro, estão voltando para o patamar histórico de menos de 1000 t/mês e, em maio, atingiram o volume de 846 toneladas.

O alto valor das aparas marrons permitiu aos seus comerciantes misturarem aparas brancas e, principalmente, cartolina nas aparas de papelão ondulado, desequilibrando o mercado e levando a uma menor oferta desse material o que resultou em aumento de preços também em outros tipos de aparas, em que pese não termos observado nenhum fato novo que tenha estimulado sua demanda. Em maio deste ano, foram comercializadas por, em média, R\$ 2.753,75, R\$ 1.450,00 e R\$ 1.030,00 com reajustes em relação ao mês anterior de 4,0%, 11,1% e 12,0% respectivamente para a branca de 1ª, II e III.

Da mesma forma, a cartolina registrou bons aumentos encerrando o mês de maio comercializada por, em média, R\$ 1.010,00 a tonelada fob depósito, com um reajuste de 28,8% acumulado nos cinco primeiros meses do ano, enquanto os dados da IBÁ indicam que a produção de papelcartão sofreu uma queda de 6,1% no comparativo do primeiro trimestre de 2025 frente a igual período de 2024. ■



Fonte: Anguti Estatística

A Anguti é uma empresa que produz estatísticas sobre o mercado de aparas de papel e papéis para embalagens. Fundada em 1997, tem na sua direção profissional com mais de 35 anos de atuação no setor. Mais informações: www.anguti.com.br

ANGUTI
ESTATÍSTICA



PEDRO VILAS BOAS ENCERRA CICLO NA ANGUTI

Caras e caros leitores da Revista O Papel. Quando iniciei meu trabalho na Associação Nacional dos Fabricantes de Papel, em 1979, não poderia imaginar que seriam 46 anos dedicados ao setor, período em que trabalhei elaborando relatórios anuais e boletins estatísticos mensais, orgulhando-me, particularmente, da minha atuação juntos aos fabricantes de papéis de embalagem, papéis de fins sanitários e do tema muito em voga atualmente que é a reciclagem.

Enfim, poderia escrever muitas linhas falando sobre todos os trabalhos que fiz, sozinho ou em parcerias com grandes profissionais que escreveram a história do setor no Brasil e, entre estes trabalhos, sem dúvida, a coluna mensal na Revista O Papel, que venho escrevendo desde 2018, deu-me muito orgulho.

Agora, chegou o momento de diminuir o ritmo e estou deixando de escrever a coluna, mas ela seguirá em boas mãos, passando para o Filipe Brumatti de Souza, CEO da MAPA.SA Consultoria e Análises Ambientais que, como vocês verão na sua apresentação, vai acrescentar muito à coluna Anguti.

Agradeço a todas e todos pelo apoio e, em especial a Patrícia Capó, que é a editora responsável pela revista e que sempre me apoiou na elaboração da coluna.

Um grande abraço e nos encontramos por aí!

Pedro Vilas Boas



CAROL CARQUEJERO

ARQUIVO PESSOAL



FILIFE BRUMATTI DE SOUZA ASSUME A COLUNA ANGUTI

A partir da próxima edição da Revista O Papel, julho de 2025, nossa tradicional coluna Anguti sobre reciclagem, economia circular e cadeia da celulose e papel passa a ser assinada por mim e pretendo com minha sólida trajetória na área ambiental e socioeconômica da reciclagem trazer assuntos interessantes aos leitores e contribuir com temas relevantes a este segmento como sucessor do respeitado colunista e profissional, Pedro Vilas Boas, a quem agradeço por me eleger para dar prosseguimento ao seu legado.

Sou engenheiro de Alimentos formado pela UNESP e com MBA em Gestão de Projetos pelo SENAI; iniciei minha jornada no universo da reciclagem em 2008, atuando diretamente com organizações de catadores e comércio de materiais recicláveis, além de interlocução com prefeituras e órgãos governamentais. Desde então, consolidei-me como uma das principais vozes na articulação entre logística reversa, inclusão social e desenvolvimento de políticas públicas.

Sou sócio fundador da MAPA.SA Consultoria e Análises Socioambientais, empresa com atuação internacional dedicada à consultoria corporativa e ao desenvolvimento de soluções em economia circular, com projetos que integram governança, gestão do conhecimento e inovação tecnológica.

Entre os principais projetos coordenados por mim, destaca-se o Projeto Conexões, criado em 2006 com o objetivo de facilitar a reciclagem das embalagens longa vida (ELV) por meio da conexão entre compradores e fornecedores, promovendo o convencimento e a articulação da cadeia. Hoje, a iniciativa atua diretamente com os principais elos do processo – de cooperativas a recicladores –, visando aumentar a taxa de reciclagem da ELV pura. Para isso, conta com uma das consultorias regionais que desenvolvem estratégias específicas, utilizando ferramentas como apoio logístico, subsídios e suporte técnico. Além disso, mantém um relacionamento próximo com os principais “personagens” da cadeia, garantindo o engajamento contínuo e a eficiência operacional.

Outro importante destaque é o Informativo Anguti, trata-se de duas publicações mensais com dados de preços de aparas e de papel que são coletados junto a dezenas de fábricas recicladoras e/ou consumidoras e consolidados de forma estatística e confidencial, respeitando o sigilo das fontes. Essas publicações reúnem também dados complementares de fontes abertas, oferecendo um panorama robusto e confiável do setor de papel reciclado e embalagens, apoiando a tomada de decisão de diversos agentes da cadeia.

Sou também responsável técnico do Instituto ABIA de Meio Ambiente, vinculado à Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, possuo um dos maiores bancos de dados de organizações de catadores do País, mantido desde 2008 e atuo em cooperação com redes de catadores no Brasil e América Latina, além de manter trabalhos voltados a instrumentalização de equipe, gestão de informações e governança na África e Ásia, com foco em levantamento de dados, estruturação de iniciativas e fortalecimento da cadeia de reciclagem.

Com minha experiência prática e estratégica, aliada à escuta ativa dos atores da base, espero trazer para esta coluna um olhar contemporâneo e comprometido com a transformação sustentável da cadeia da celulose e papel. Conto com as contribuições dos leitores nesta nova jornada que assumo com todo meu compromisso de sempre trazer o melhor conteúdo!

Um grande abraço e vamos juntos a partir de agora!

Filipe Brumatti de Souza